The background features a stylized illustration of a crowd of people. The figures are simplified, with large circular heads and rectangular bodies. The colors used for the figures include shades of brown, green, yellow, and blue. The overall style is flat and modern. The text is overlaid on this illustration.

IX FÓRUM DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL - "DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS AO ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL".

REALIZAÇÃO:

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DE CAMPOS – UFF

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

COMISSÃO ORGANIZADORA DO IX FÓRUM DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Curso de Serviço Social de Campos – SSC/UFF
Chefe do Departamento de Serviço Social de Campos
Ana Maria Almeida Costa
Subchefe do Departamento de Serviço Social de Campos
Leda Regina Barros

Coordenador (ar) de Curso:
Cláudia Mara Barbosa Alvarenga
Vice Coordenador (ar) de Curso:
Juliana Timóteo Nazareno

Coordenador (a) de Estágio:
Marilene Parente Gonçalves

Comissão Organizadora do IX Fórum de Supervisão de Estágio:
Alessandra Genú Pacheco – Docente SSC/UFF
Douglas Martins Amaral (Centro Acadêmico de Serviço Social Josy Ramos – Discente SSC/UFF)
Isadora Amaral de Castro (Centro Acadêmico de Serviço Social Josy Ramos – Discente SSC/UFF)
Junia De Souza Elias Gonçalves (Assistente Social da Gestão do Trabalho no SUAS – SMDHS)
Marilene Parente Gonçalves – Docente SSC/UFF
Maria Clélia Coelho – Docente SSC/UFF

Coordenadores de subgrupos de debates:

Subgrupo 1: Alessandra Genú (docente) e Carlos Moraes (docente)
Subgrupo 2: Maria Clélia Coelho (docente) e Kétnen Rose Medeiros (docente)
Subgrupo 3: Juliana Lobo (docente) e Isadora Castro (discente)
Subgrupo 4: Juliana Mendes (docente) e Leda Regina Barros (docente)
Subgrupo 5: Júnia Elias (Assistente Social - Supervisora de campo)
Adriana Paiva (Assistente Social - Supervisora de campo)
Subgrupo 6: Marilene Parente (docente) e Adriana Dutra (docente)

Equipe de Relatoria:

Amanda Guazelli – Docente SSC/UFF
Marco Aurélio Souza Carneiro – Técnico Administrativo SSC/UFF

Coordenação de Estágio em Serviço Social

Email: estagiossc.uff@gmail.com

IX FÓRUM DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL
Desafios Atuais e Perspectivas ao Estágio em Serviço Social

RELATÓRIO GERAL

Data: 15 de abril de 2021

Local: realizado sob condição remota por meio da plataforma *google meet*

Horário: início às 14h e término às 18h20

Participantes: Discentes de Serviço Social, Docentes, Profissionais e Supervisoras/es
acadêmicos e de campo



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL (ESR)

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DE CAMPOS (SSC)

Tendo sido fundamentalmente viabilizado por meio de sua Comissão Organizadora composta pela Coordenação de Estágio, Profa. Marilene Parente Gonçalves, pelas Profas. Alessandra Genú Pacheco e Maria Clélia Pinto Coelho, e pela representante discente do Curso de Serviço Social da UFF-Campos, Isadora Amaral de Castro, o IX Fórum de Supervisão de Estágio em Serviço Social *Desafios Atuais e Perspectivas ao Estágio em Serviço Social* deu-se da seguinte forma:

- I. Mesa de Abertura
- II. Mesa Redonda
- III. Debates em subgrupos previamente formados
- IV. Socialização dos debates desenvolvidos no interior dos subgrupos
- V. Encerramento

Assim, considerando que a realização efetiva da atividade em questão correspondeu exata e sequencialmente a tais momentos, o presente relatório busca oferecer o registro dos *conteúdos centrais* explicitados e tratados ao longo da tarde do dia 15 de abril, valendo assinalar que, muito embora tenha se dado em condição remota, não houve qualquer evento atípico que pudesse comprometer a concretização da programação. Ainda que talvez dispensável, vale o registro inicial de que a atividade foi ampla e antecipadamente divulgada e elaborada, tendo sido estruturada por um conjunto de ações realizadas pela mencionada Comissão Organizadora – a exemplo de formulários de inscrição, organização de inscritas/os em subgrupos, entre outros –, cujo planejamento sustentou o desencadeamento dos quatro momentos destacados.

I. Mesa de Abertura

Coordenação: Profa. Alessandra Genú Pacheco

Participantes:

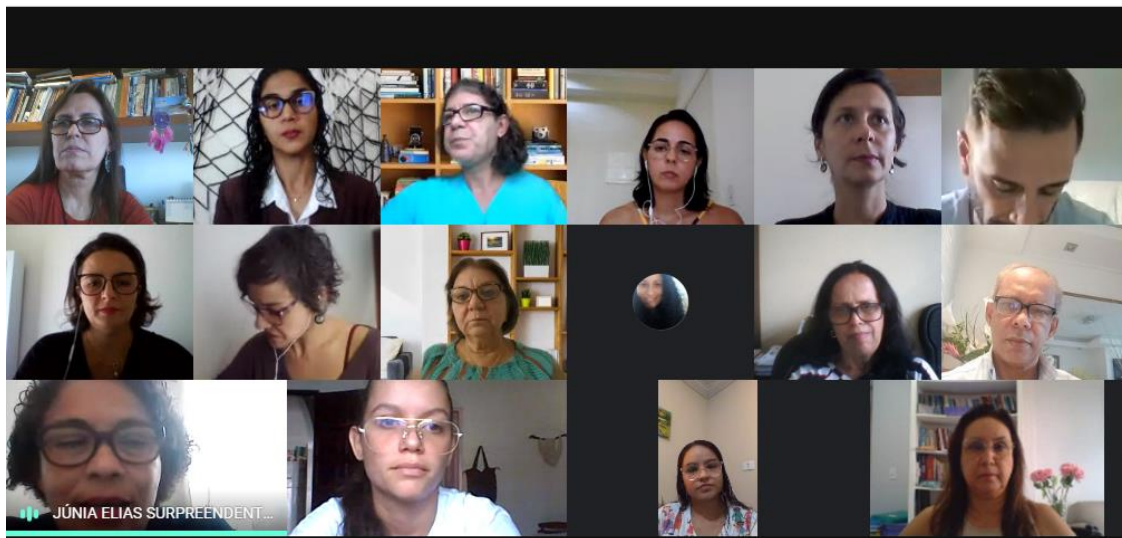
- Prof. Roberto Cezar Rosendo Saraiva da Silva, Diretor do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR/UFF)
- Profa. Ana Maria Almeida da Costa, Chefe do Departamento de Serviço Social de Campos (SSC/ESR/UFF)
- Profa. Cláudia Mara Barboza dos Santos Alvarenga, Coordenadora do Curso de Graduação em Serviço Social de Campos (SGM/ESR/UFF)
- Profa. Marilene Parente Gonçalves, Coordenadora de Estágio em Serviço Social de Campos (ESR/UFF)
- Isadora Amaral de Castro, representando os alunos do Curso de Graduação em Serviço Social de Campos (ESR/UFF)
- Paulo Santos Freitas Junior, representando a Seccional Norte Fluminense do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS/7ª Região)
- Júnia de Souza Elias Gonçalves, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social, da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, representando os supervisores de campo

Conteúdos centrais:

- Abertura da atividade com ênfase na relevância e necessidade do debate sobre os “rumos do estágio em Serviço Social”, conforme palavras da própria coordenadora da mesa de abertura, na perspectiva do enfrentamento da situação do estágio na área do Serviço Social em tempos de pandemia.
- Breve saudação realizada por cada um dos membros que compuseram a mesa de abertura, os quais, de modo geral, parabenizaram a iniciativa da Comissão Organizadora por trazer, nesse momento de crise econômica, política, sanitária, a discussão sobre o estágio supervisionado em Serviço Social, tendo em vista especialmente o distanciamento físico imposto pela pandemia e o Ensino Remoto Emergencial. Vale ressaltar, muito especialmente, explicitações quanto à:
 - necessidade da reafirmação da concepção de estágio conforme preconizada pela Política Nacional de Estágio em Serviço Social¹ (PNE);
 - retomada do estágio em condições absolutamente excepcionais, de modo remoto;

¹ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília, 2009.

- necessidade do avanço em estratégias para essa retomada do estágio remotamente, privilegiando o diálogo com a área de Serviço Social das unidades da UFF que a possuem (Niterói e Rio das Ostras).



Registro de Mesa de Abertura

II. Mesa Redonda

Coordenação: Profa. Marilene Parente Gonçalves

Palestrantes:

- Profa. Dra. Ana Maria Ferreira, vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS - Regional Leste) e docente do Curso de Serviço Social da UFJF
- Profa. Dra. Júlia Aparecida Soares de Paula, Docente e Coordenadora de Estágio da Escola de Serviço Social (ESS/UFF) de Niterói

Conteúdos centrais:

1ª Exposição [Profa. Dra. Ana Maria Ferreira]

Considerando que Profa. Ana Maria Ferreira apresentou inicialmente a organização de sua exposição a partir de dois elementos – questões e desafios –

registramos abaixo os conteúdos substanciais de sua intervenção seguindo precisamente ambos os elementos evidenciados por ela. Antes, porém, cabe ressaltar o que talvez pudéssemos nomear como premissa de sua exposição: ainda que não tenhamos respostas e saídas já formuladas para o enfrentamento dos desafios postos pela pandemia ao estágio em Serviço Social, possuímos uma *direção social* construída e acumulada pela categoria profissional que pode e deve nos guiar nesse enfrentamento. Tal premissa sustenta-se especialmente nas prerrogativas legais, técnicas e ético-políticas contidas na Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social (8662/93) e no Código de Ética da/o Assistente Social de 1993. Profa. Ana Maria Ferreira destacou então que a ABEPSS, sustentando-se principalmente nessas prerrogativas, posiciona-se pela suspensão das atividades de estágio supervisionado, enquanto não ocorrer a vacinação de todos os sujeitos diretamente nelas envolvidos.

1. Questões

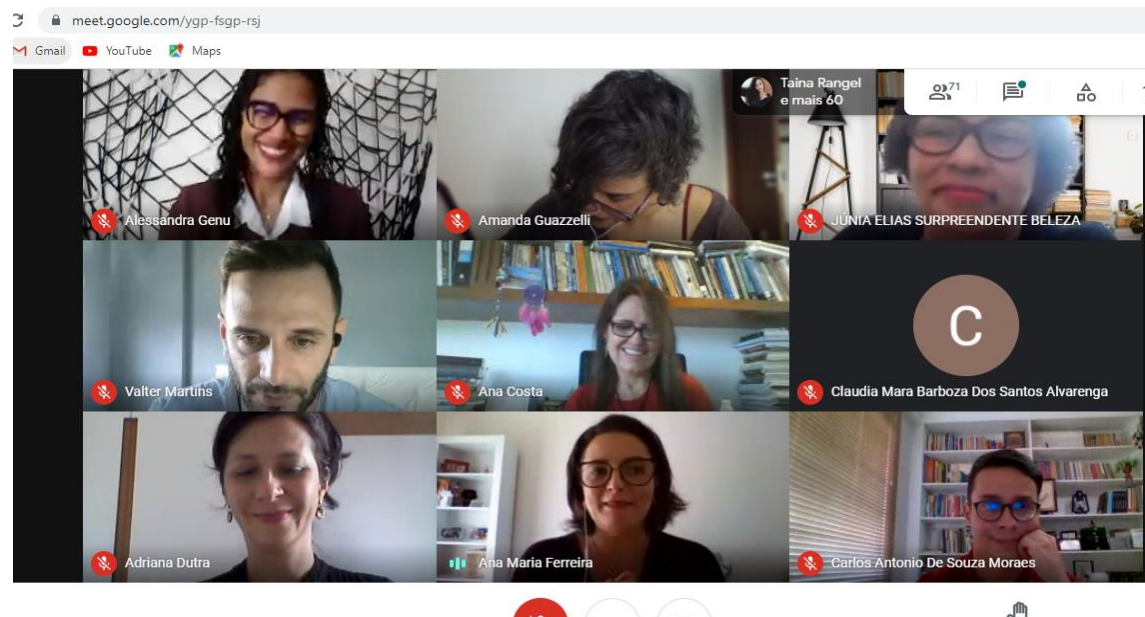
- Como elemento crucial do processo de formação profissional, o *estágio possui especificidades* que exigem sua articulação à *totalidade de tal processo*.
- A ABEPSS tem se debruçado sobre o *Ensino Remoto Emergencial*, procurando mapear² as condições nas quais tem se dado e o próprio balanço realizado pelas Unidades de Formação Acadêmica (UFAS), o que pode contribuir para a construção de caminhos para o estágio em Serviço Social.
- O *projeto de formação profissional* inscrito nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS possui uma *direção social crítica* que supõe a compreensão da realidade, a intervenção nela e sua transformação, e, portanto, a formação de profissional crítico.
- O estágio constitui momento privilegiado do processo de formação profissional, supondo a *articulação* entre a vivência no *campo*, sob supervisão de assistente social de campo, e a supervisão *acadêmica*, não sendo possível, portanto, resumilo a um ou outro desses aspectos. Articulação essa que propicia ainda a necessária articulação entre sociedade e universidade.
- A discussão sobre o estágio é *estratégica*, à medida em que ele propicia intensa convivência entre sujeitos distintos, consistindo, particularmente, o momento da

² Referência ao levantamento realizado pela ABEPSS junto às Coordenações de Cursos de Graduação em Serviço Social das universidades públicas.

formação profissional em que se dá o *desenvolvimento de competências profissionais*. Por isso, supõe a seguinte indagação de forma permanente: Quais os *objetivos* da formação profissional? Aqui vale situar as tensões existentes entre as exigências postas pelo mercado de trabalho à formação profissional, e as exigências próprias do projeto de formação profissional inscrito nas Diretrizes da ABEPSS.

2. Desafios

- O contexto de distanciamento físico deflagrado pela pandemia, desafia a *interlocução da universidade com os campos de estágio*. No entanto, essa interlocução, como parte fundamental da relação indissolúvel entre trabalho e formação profissional, já era marcada por realizar-se em condições precárias, as quais foram agravadas pela pandemia, a exemplo, da ampliação das formas flexibilizadas de trabalho, da terceirização, da ampliação da demanda de trabalho, entre outros. Assim, o desafio está na *inserção do estágio e da supervisão neste contexto*.
- Conforme vem problematizando a ABEPSS, é preciso impedir a *desconfiguração do estágio*, no caso de sua realização em condição remota, especialmente no que tange à *supervisão direta*, isto é, a articulação entre UFAS e campos de estágio por meio dos seguintes sujeitos: estagiária/o, assistente social supervisor/a de campo e assistente social supervisor/a acadêmico/a. A preservação da supervisão direta consiste assim num desafio de enorme importância, posto ainda que a supervisão é atribuição privativa da/o assistente social prevista na Lei 8662/93.
- O *estágio não se configura como atividade essencial* no momento presente, ou seja, não se trata de atividade que não pode deixar de ocorrer em período de pandemia.
- Observar a manutenção dos *Planos de Estágio* e das *condições técnicas e éticas* de realização do trabalho profissional e, portanto, de realização das atividades de estágio configuram-se desafios fundamentais.
- As autonomias das UFAS devem ser preservadas, assim como a provocação e valorização de espaços de discussão coletiva apresentam-se como exigências substanciais desse momento, ao lado da defesa da vida!



Registro de Palestra da Profa. Ana Maria Ferreira

2ª Exposição [Profa. Dra. Julia Aparecida Soares de Paula]

Tendo em vista que a exposição feita pela Profa. Julia de Paula apoiou-se substancialmente na experiência vivida na ESS/UFF quanto ao planejamento e às ações empreendidas para a viabilização do estágio remoto em Serviço Social, registramos os conteúdos centrais de sua intervenção a partir de três elementos: premissa norteadora das ações realizadas, alguns pontos de discussão e principais ações desenvolvidas.

1. Premissa norteadora

- A *crise sanitária* atual, seu significado e demandas, foi apresentada como premissa norteadora não somente da exposição realizada pela Profa. Julia de Paula, mas também, das discussões que vêm pautando os trabalhos desenvolvidos na ESS/UFF, no que compete ao estágio supervisionado em Serviço Social. Crise essa que – desenvolvida numa sociedade que se estrutura na reprodução da barbárie e, portanto, em políticas de extermínio – rebate no conjunto da vida social e, portanto, no trabalho e na formação em Serviço Social, acirrando as condições em que se dá a defesa do projeto ético-político.
- A crise sanitária produz implicações distintas, nas quais se situam a compreensão do estágio como atividade não essencial e a defesa do distanciamento físico como

defesa central. Assim, o estágio realizado em condição não remota, fere brutalmente tal defesa. A premissa da crise sanitária implica, portanto, na premissa de que o *estágio em Serviço Social no tempo presente, somente pode dar-se remotamente*.

- No entanto, muito embora o estágio não seja atividade essencial, o trabalho profissional é atividade essencial, essencialidade essa prevista inclusive na Lei 8662/93. Ou seja, é preciso compreender como o *trabalho profissional vem se processando como atividade essencial*.

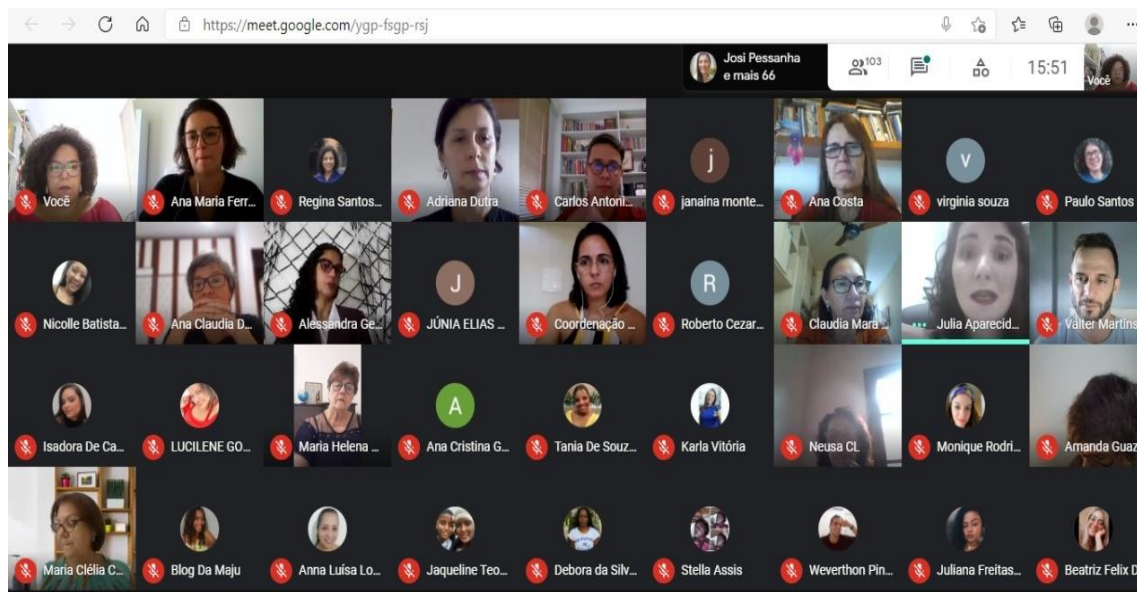
2. Alguns pontos de discussão

- Três indagações orientaram o planejamento e as ações desenvolvidas para a viabilização do estágio remoto:
 - Quais são as *condições de desenvolvimento do trabalho do assistente social* no presente contexto?
 - Como poderia ocorrer a *supervisão de estágio* realizado remotamente?
 - O que está em jogo quando falamos em *estágio realizado durante a pandemia?*
- Especialmente, a primeira indagação convida ao reconhecimento de que o “Serviço Social é ainda mais necessário face ao *acirramento da questão social*” (Profa. Julia de Paula) provocado pela crise sanitária.
- A segunda indagação, de modo especial, exige reconhecer as imbricações entre relações de trabalho e vida privada produzidas pelo trabalho remoto. Aqui é fundamental considerar o *perfil de profissionais assistentes sociais*: mulheres que acumulam um conjunto de tarefas, aí incluídas as domésticas.
- A falta de previsão sobre o futuro dificulta o *planejamento de ações*.
- A terceira indagação possui como resposta imediata a de que a *integralização do Curso de Serviço Social* exige a realização do estágio. A *manutenção da suspensão do estágio* por mais 1 ano traz *implicações* tanto para a/o estudante de Serviço Social, a exemplo da forte possibilidade de evasão escolar, quanto para as UFAS e para o próprio Serviço Social, a exemplo da perda real de vagas (no presente e no futuro) de estágio, notadamente para o ensino privado, que vem ocupando tais vagas, inclusive presencialmente.

- A *defesa da vida*, do *distanciamento físico* e das vagas de *estágio somente remotas* foram uma constante.
- A busca pela garantia da *qualidade* da formação profissional no que concerne ao estágio, orientou-se pela compreensão de que:
 - Para a *universidade*, a viabilização do estágio no contexto atual pode contribuir para que ela (a universidade) não se descole da realidade.
 - Para o *Serviço Social*, a mesma viabilização pode contribuir para suscitar a realização de atividades e dimensões do trabalho que, por vezes, não são exercitadas. Exige a discussão da configuração da supervisão remota de estágio realizada por assistentes sociais.

3. Principais ações desenvolvidas

- A primeira ação desenvolvida foi um *levantamento* minucioso e detalhado das vagas de estágio existentes.
- Considerando que o estágio possui *três níveis* no currículo de Serviço Social da ESS/UFF, adotou-se o critério de que a possibilidade do estágio remoto não se põe para o primeiro nível, uma vez que, além das *exigências distintas de cada nível*, a depender da durabilidade da pandemia, pode ocorrer de a/o estagiário “nunca pisar em um campo de estágio”. Assim, a *prioridade* foram as/os *estudantes que estão se formando*.
- Outra ação desenvolvida tem sido as *reuniões individuais com cada campo de estágio*, bem como com estagiárias/os e assistentes sociais supervisoras/es de campo.
- Discussão conjunta do Plano de Atividades, prevendo-se a realização de atividades mais amplas, antes “represadas”.



Registro de palestra da Profa. Júlia de Paula

Ao final das exposições, a Profa. Marilene Parente abriu à participação do público que se deu por meio de perguntas e comentários, conforme o registrado a seguir.

- Participação do Prof. Valter Martins

Problematizou a necessidade e relevância da aceleração da formação profissional, considerando o contexto de generalização da precarização das condições e relações de trabalho que marcam o mercado de trabalho para assistentes sociais, notadamente via ampliação do desemprego.

- Participação da aluna Monique [a ser inserida no Estágio VI]

Apresentou um conjunto de preocupações quanto à formação profissional no contexto particular da UFF-Campos.

Respostas e considerações finais

Profa. Julia de Paula

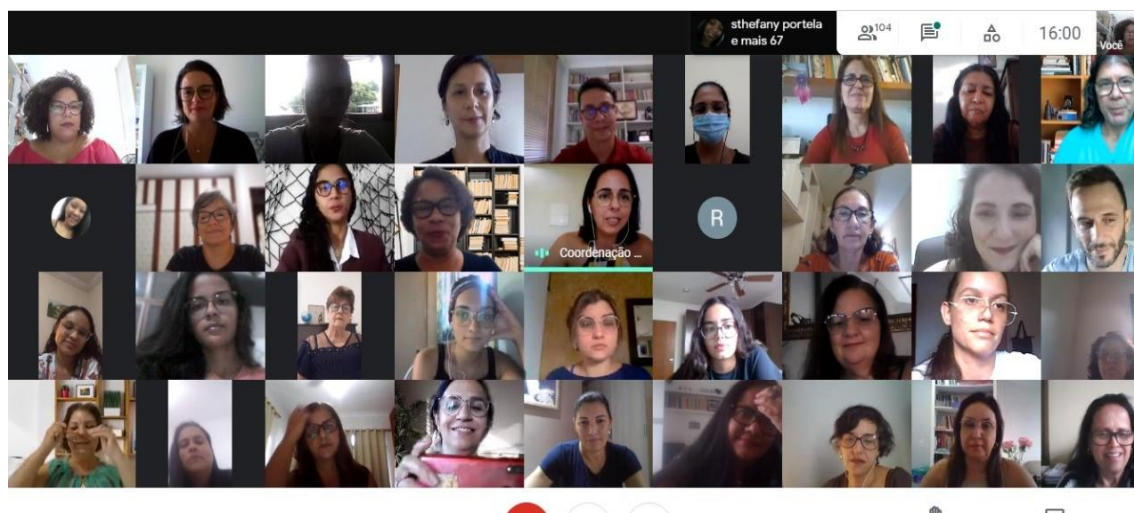
- A interrupção das atividades de estágio representa, além do fechamento de campos de estágio para alunos da UFF, a perda de bolsas, pois as instituições que as oferecem pedem, como contrapartida, alguma atividade da/o bolsista, mesmo

remota. A universidade jamais garantiu emprego às/aos estudantes, tendo em vista o desemprego estrutural que caracteriza a sociedade capitalista.

- Importante enfatizar as particularidades do Ensino Remoto Emergencial nas UFAS e as formas distintas, por meio das quais vem se realizando, a exemplo, da oferta gradual de disciplinas (optativas num primeiro momento e algumas obrigatórias, num segundo momento). Ou seja, a configuração do estágio remoto está condicionada a tais particularidades.
- Em relação ao estágio, a única coisa que não pode ser ofertada é a ida presencial ao campo.
- Há uma gama de atividades potencialmente cabíveis de serem realizadas pelo Serviço Social. Explorá-la pode significar a configuração de atividades a serem desempenhadas remotamente por estagiárias/os de Serviço Social.

Profa. Ana Maria Ferreira

- As discussões coletivas são imprescindíveis, sobretudo no tempo presente.
- A implementação do estágio remoto exige indagações, tais como:
 - Como ele se processa?
 - Como impacta no processo de formação profissional?



Registro de final de Mesa Redonda

III. Debates em subgrupos

As/os participantes dividiram-se em seis subgrupos, cujas discussões estiveram pautadas nas seguintes perguntas norteadoras previamente encaminhadas às/aos coordenadores/as de cada subgrupo pela Comissão Organizadora:

1. O que representou a suspensão do estágio na formação acadêmica?
2. Quais possibilidades estão sendo apontadas?
3. Quais são os prós e contra dessas possibilidades?

As/os coordenadoras/es dos subgrupos foram:

- Subgrupo 1: Profa. Alessandra Genú Pacheco e Prof. Carlos Antônio de Souza Moraes
- Subgrupo 2: Profa. Maria Clélia Pinto Coelho e Profa. Ketnen Rose Medeiros Barreto
- Subgrupo 3: Profa. Juliana Desiderio Lobo Prudêncio e discente Isadora Amaral de Castro
- Subgrupo 4: Profa. Juliana Thimóteo Nazereno Mendes e Profa. Leda Regina Barros Silva
- Subgrupo 5: Assistente Social Júnia de Souza Elias Gonçalves e Assistente Social Adriana Paiva
- Subgrupo 6: Profa. Marilene Parente Gonçalves e Profa. Adriana Soares Dutra

IV. Formação da Comissão de Estágio para gestão 2021/2022

A Profa. Marilene procedeu à formação da *Comissão de Estágio para a gestão 2021/2022*, considerando o levantamento de possíveis nomes durante as discussões realizadas no interior dos subgrupos. O Fórum aprovou por unanimidade a seguinte composição:

- Representantes da Seccional Norte Fluminense do CRESS/RJ: Marco Antônio Pedro Vieira (titular) e Paulo Santos Freitas Junior (suplente)

- Representantes de supervisoras/es de campo: Jerusa Gomes³ (titular) e Mary Lúcia do Espírito Santo Pessanha⁴ (suplente)
- Representantes de supervisores/as acadêmicos: Maria Clélia Pinto Coelho (titular) e Alessandra Genú Pacheco (suplente)
- Representantes discentes: Danyele Rangel Neto (titular) e Giulia Hanna Pacheco Alves (suplente). A aluna Rachel Kelly Nascimento Marques, hoje do 3º período, participará da comissão na condição de apoio e para subsidiar a composição das futuras comissões.

V. Socialização dos debates desenvolvidos no interior dos subgrupos

Coordenação: Profa. Maria Clélia Pinto Coelho

Síntese das questões centrais:

Subgrupo 1 [apresentado pela assistente social Ana Cristina Gebara Maciel – TJ]: destacou a necessidade da interlocução da universidade com os campos de estágio, assim como apontou a discussão feita pelo subgrupo a respeito do estágio híbrido e não integralmente remoto, considerando que os campos de estágio possuem particularidades que os diferem entre si.

Subgrupo 2 [apresentado pela estudante Rachel Kelly Nascimento Marques]: explicitou a discussão realizada pelo subgrupo acerca da necessidade de adequação da formação profissional, no que compete ao estágio, às exigências excepcionais do tempo presente, assim como a defesa da retomada do estágio em condição remota.

Subgrupo 3 [apresentado pela Profa. Juliana Lobo]: expôs o levantamento de uma indagação surgida nas discussões realizadas no subgrupo quanto à legalidade do estágio remoto e sinalizou as seguintes sugestões feitas pelo subgrupo: 1. levantamento/diagnóstico da situação atual do estágio no SSC, 2. criação de vagas de

³ Jerusa Gomes é assistente social da área da infância e juventude, trabalhando no Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente do Departamento Geral de Ações Socioeducativas [CRIADD/DEGASE-Campos].

⁴ Mary Lúcia do Espírito Santo Pessanha é assistente social na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.

estágio junto à Assistência Estudantil (AE) da UFF-Campos e, 3. verificação da finalização de contratos de estágio de estudantes que ainda recebem bolsa, mas não realizam o estágio. Destacou a relevância do debate sobre a função do estágio no processo de formação profissional, assim como das condições de trabalho de assistentes sociais que não necessariamente contemplam o trabalho remoto.

Subgrupo 4 [apresentado pela estudante Laisa Cunha da Silva]: explicitou a preocupação com a vida, mas também com a garantia da formação profissional, sobretudo para estudantes inseridas/os em Estágio VI. Apontou as seguintes sugestões discutidas pelo subgrupo: 1. realização de palestras e grupos de estudos como estratégia para reunir estudantes (sobretudo do Estágio Supervisionado em Serviço Social IV) e assistentes sociais supervisoras/es de campo, com vistas ao debate do trabalho profissional; 2. Quebra de pré-requisito do estágio para o cumprimento de Monografia em Serviço Social I para estudantes do 10º período.

Subgrupo 5 [apresentado pela discente Monique Rodrigues]: explicitou a discussão feita no subgrupo sobre a garantia de equipamentos de proteção individual (EPI's) para as/os estagiárias/os, pois sem segurança não é possível a realização do estágio, assim como assinalou a defesa do estágio híbrido com EPI's, a vacinação e a observância das regras sanitárias pelos campos de estágio.

Subgrupo 6 [apresentado pela Profa. Adriana Dutra]: destacou que o subgrupo buscou orientar-se pelas perguntas norteadoras e que com isso discutiram primeiramente que o tempo atual é prenhe de perguntas e incertezas, e, na sequência que: a realização do estágio remoto não será uma possibilidade para todos; o subgrupo sugeriu a quebra de pré-requisito entre Estágio Supervisionado e Monografia em Serviço Social I, ainda que essa quebra traga prejuízos na articulação entre o TFC e a experiência permitida pela realização do estágio. Ressaltou que o subgrupo sugeriu a substituição de carga horária de Estágio Supervisionado em Serviço Social VI por atividades complementares (flexibilização).

Após a socialização das discussões realizadas pelos subgrupos, a Profa. Cláudia Mara Barboza dos Santos Alvarenga comunicou que o Colegiado do Curso de Graduação em Serviço Social de Campos aprovou a quebra de requisito para a disciplina Monografia

em Serviço Social I, excepcionalmente para o primeiro semestre letivo de 2021, ou seja, permitindo a inscrição em Monografia de estudantes ainda não aprovados em Estágio Supervisionado em Serviço Social VI, como forma de redução da retenção e garantia de formaturas.

V. Encerramento

A Profa. Marilene Parente Gonçalves, Coordenadora de Estágio em Serviço Social, do SSC do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR/UFF), agradeceu às/aos presentes e deu por encerrado o IX Fórum de Supervisão de Estágio em Serviço Social da UFF-Campos.

Téc. Adm. Marco Aurélio Souza Carneiro

Profa. Amanda Guazzelli

Relatório produzido entre 19 e 25 de abril de 2021

Marilene Parente Gonçalves

Coordenação de Estágio Supervisionado em Serviço Social